

(Printed with the demonstration version of Fade In)



CAPÍTULO 06

escrita por

João Paulo Ritter

BASEADA NA OBRA DE:

CRIS MORENA

Copyright (c) 2026

Esse é um projeto sem fins lucrativos. As canções, também como os atores e atrizes citados são para fins lúdicos.

<https://www.ontvplay.com.br>

[ABERTURA]

1 INT. CASARÃO - FACHADA - DIA

1

Dr. Fonseca está ao lado seu carro estacionado.

Roberto se aproxima do advogado.

ROBERTO
Boa tarde, doutor.

DR. FONSECA
Boa tarde, Roberto.

Os dois se cumprimentam.

ROBERTO
Então, espero que sejam boas
notícias.

Dr. Fonseca está sério.

DR. FONSECA
Infelizmente não tenho boas notícias,
Roberto.

ROBERTO
Como assim?

Dr. Fonseca entrega um envelope para Roberto.

Roberto pega o envelope, abre e começa a ler.

ROBERTO (cont'd)
Mas essa notícia é ótima, eu já posso
andar com o orfanato.

DR. FONSECA
Sim, mas...

ROBERTO
Eu não estou entendendo qual é o
problema, doutor? O senhor poderia me
esclarecer?

DR. FONSECA
Essa é a primeira vez que você lida
com esse tipo de instituição. Para
que não tenha problemas com a
justiça, aconselho que procure um
sócio.

ROBERTO

Um sócio para o orfanato?

DR. FONSECA

Isso.

ROBERTO

Bem, poderia ser minha irmã ou meu cunhado?

DR. FONSECA

Sim, poderiam, porém eu acho que seria melhor se você procurasse por alguém que já tenha experiência nessa área.

Roberto bufa.

ROBERTO

Como eu vou encontrar uma pessoa assim em tão pouco tempo?

DR. FONSECA

Quem sabe os antigos donos do casarão não podem te ajudar?

ROBERTO

Os Almeida Campos? Não, eles não vivem mais no Brasil.

DR. FONSECA

Sei que isso é um problema pelo qual não estava esperando, mas não se preocupe porque te ajudar com isso também é um dos meus trabalhos.

Roberto sorri.

ROBERTO

Que bom! Então, o senhor vai me ajudar a encontrar um sócio.

DR. FONSECA

Claro! Nós dois vamos procurar, assim as nossas chances aumentam.

ROBERTO

Obrigado, doutor.

DR. FONSECA

Bem, agora eu vou indo. Boa sorte, Roberto. Nos vemos em breve.

ROBERTO

Obrigado.

Dr. Fonseca entra em seu carro e vai embora.

Em Roberto.

2 INT. CASARÃO - SALA DE ESTAR - DIA

2

Em Luz, supervisionando o pintor que faz seu trabalho no topo da escada de metal. Do outro lado da sala, Batista e Júlio pintam uma parada.

Roberto entra em cena, Luz vai até ele.

LUZ

Então, tudo certo?

Roberto olha para os lados, vai para mais perto de Luz para poder falar em tom mais baixo.

ROBERTO

Surgiu um problema.

LUZ

Um problema?

ROBERTO

Xiu, fala baixo!

LUZ

Desculpa... Que problema?

ROBERTO

Um problema... Que eu vou resolver até amanhã, não se preocupa.

LUZ

Se você está dizendo.

ROBERTO

Pode me fazer um favor?

LUZ

Qual?

ROBERTO

Não comenta nada com as crianças. Até amanhã eu tenho esse problema resolvido.

LUZ

Não vai me contar o que é?

ROBERTO
Quando eu resolver, eu te conto.

Luz suspira.

LUZ
Certo...

ROBERTO
Não vou poder ficar, tenho que tentar
resolver isso. Até mais.

Roberto dá as costas e deixa o casarão.

Luz se vira e observa os Batista e Júlio pintar a parede.

LUZ
(SORRINDO)
Estão indo bem!

Júlia se vira, sorrindo.

JÚLIO
(SORRINDO)
Valeu!

Em Luz.

3 INT. CASARÃO - SALA DE ESTAR - DIA

3

Tem jornais espalhados pelo chão da cozinha. Lucas e Fran estão pintando as paredes com rolos presos em cabos grandes para poder alcançar a parte superior da parede.

FRAN
A casa vai ficar linda, não vai,
Lucas?

LUCAS
Eu acho que sim.

FRAN
Vai ser tão bom viver num lugar legal
assim, nem que seja por pouco tempo.

Lucas dá de ombros.

LUCAS
É...

Luz entra na cozinha. Ela sorri ao ver o primeiro resultado da pintura.

LUZ

Nossa, nesse ritmo esse lugar vai ficar pronto ainda hoje! Vocês estão mandando super bem nesse trabalho de pintura!

LUCAS

(SORRINDO)

Obrigado.

LUZ

Mas com a minha ajuda vocês terminariam mais rápido, não?

LUCAS

Bem--

FRAN

(INTERROMPE LUCAS)

Não, não precisamos da sua ajuda.

Fran volta a pintar, ignorando a presença de Luz.

Luz entende o recado de Fran.

LUZ

Tudo bem, vou deixar vocês trabalhando.

Luz saí da cozinha.

Lucas olha para Fran.

LUCAS

Não acha que foi grossa demais com ela? Eu entendo que não confia em adultos, eu também não, mas ela ainda não nos deu motivos para a gente não confiar nela.

FRAN

Eu tô me protegendo e você deveria fazer isso também, mas não só você. Proteger a Bruna, Júlio e até o Batista...

LUCAS

Como assim?

FRAN

A gente não vai ficar aqui pra sempre e nem ela vai ficar com a gente pra sempre.

(MORE)

FRAN (cont'd)

Quando ela ir embora os pequenos vão sofrer porque vão se apegar como se ela fosse uma mãe.

Lucas fica pensativo.

Fran se afasta e vai pintar outra parede.

Em Lucas ainda pensando.

4 INT. CASARÃO - SALA DE ESTAR - DIA

4

Luz está em pé no segundo degrau da escadaria, encostada no corrimão observando Júlio e Batista ajudarem o pintor a pintar a sala.

O eletrícista entra em cena pelo corredor, vai até onde Luz está.

ELETRICISTA

Senhora?

LUZ

Sim?

ELETRICISTA

Conseguí encontrar o problema da afiação da casa.

LUZ

Ai, que bom! E qual era o problema?

ELETRICISTA

Vou ter que mexer na caixa de força, só isso. Os fios estão bons, por sorte. Ainda hoje consigo consertar e até a noite vocês vão estar com energia elétrica.

LUZ

Que notícia maravilhosa! Então, pode ir trabalhar!

ELETRICISTA

Estou indo.

O eletrícista pega o corredor.

Luz olha ao seu redor, percebe que Bruna não está presente.

LUZ
(para Júlio e
Batista)
Meninos, vocês sabem onde está a
Bruna?

JÚLIO
Acho que lá em cima!

BATISTA
É, ela disse que iria pintar o quarto
que tem coisas de meninas.

LUZ
Coisa de meninas?

BATISTA
Sim.

Luz olha para cima.

Luz sobe a escadaria.

5 INT. CASARÃO - CORREDOR 2º ANDAR - DIA

5

Luz chega ao corredor, anda procurando pelo tal quarto.

De repente Bruna vem até Luz correndo e para apenas quando
tromba nela.

BRUNA
Aí, aí...

LUZ
Doeu?

Luz se ajoelha em frente a Bruna, passa a mão na testa da
garota.

BRUNA
Um pouco...

LUZ
Por que você tava correndo, pequena?

BRUNA
Por que eu queria te achar...

LUZ
Agora você me achou.

BRUNA
(RINDO)
Verdade!

LUZ
E por que você estava me procurando?

BRUNA
Queria pintar o quarto com coisas de meninas com você.

LUZ
Comigo?

BRUNA
Sim!

LUZ
Então, me mostra onde fica esse quarto com coisas de meninas.

Luz fica em pé.

BRUNA
Vem!

Bruna segura a mão de Luz e em seguida guia ela.

6 INT. MANSÃO VEIGA LOPES - ESCRITÓRIO - DIA

6

Roberto de costas para Úrsula e Pierre, acabou de contar para o casal sobre o sócio.

ÚRSULA
Um sócio?

ROBERTO
Sim, eu preciso de um sócio para o orfanato. O Dr Fonseca disse que assim seria mais fácil se encontrasse problemas no futuro.

PIERRE
E a gente não pode ser seus sócios?

Úrsula encara Pierre, confusa porque o merido havia se oferecido.

Pierre olha de volta para Úrsula, pisca para ela.

Roberto se vira.

ROBERTO
Não, vocês não podem.

PIERRE
Ah que pena...

ÚRSULA
Muita pena, mas por que não?

ROBERTO
O doutor Fonseca disse que seria
melhor arrumar alguém que tem
experiência em lidar com esse tipo de
instituição.

ÚRSULA
Se os Almeida Campos ainda estivessem
no Brasil...

ROBERTO
Eu pensei o mesmo. Aliás...

PIERRE
Sim, cunhadinho?

ROBERTO
Vocês não poderiam arrumar algum
amigo de vocês? Alguém que conheça
outra pessoa que possa me ajudar?

ÚRSULA
Vamos ver, sim? A gente pode entrar
em contato e ver quem pode ajudar.

ROBERTO
Me ajudariam muito!

PIERRE
Ui, ui, vamos ver isso para você
Roberto, não se preocupe.

ROBERTO
Obrigado. De verdade.

Roberto deixa o escritório.

ÚRSULA
(GRITA)
AAAAAAAAAAAAÍ!

PIERRE
Que isso, mon cheri?

ÚRSULA

O que é isso, Pierre? Se o Roberto não puder abrir o orfanato, nós vamos ficar com sua parte da herança.

PIERRE

Eu sei, mas é melhor a gente não cantar vitória agora, mon cheri.

O celular de Úrsula começa a tocar.

ÚRSULA

Ai, francamente, Pierre!

PIERRE

Mon cheri, agora precisamos torcer com todas as forças para que seu irmãozinho não encontre ajuda.

Úrsula atende o seu celular.

ÚRSULA

Sim? O quê? O Cristian, brigou no colégio?

Pierre olha surpreso para Úrsula.

PIERRE

O Cristian?

7 INT. MANSÃO VEIGA LOPES - SALA DE ESTAR - DIA

7

Cristian está sentado no sofá, seu olho esquerdo roxo.

Pierre e Úrsula estão cada um em um lado do sofá.

PIERRE

Então, não vai contar para os seus pais o que aconteceu, Cristian?

ÚRSULA

É conta o que aconteceu, querido. Você nunca foi um menino como os outros... Nunca gostou de entrar em brigas.

CRISTIAN

Por isso mesmo que eu briguei!

ÚRSULA

Para tentar ser mais normal?

CRISTIAN

Não! Porque os outros meninos, o André e o Carlos, eles estavam me zoando e eu cansei disso!

ÚRSULA

Ah, meu filho, se você tentasse ser mais normal, com certeza essas coisas não aconteceriam com você. Tem que aprender a ser mais menino, poder se defender como um de verdade!

PIERRE

Não mon cheri, não... O nosso filho não precisa saber brigar para se defender.

ÚRSULA

Não?

PIERRE

Não! Ele tem que aprender a usar o dinheiro para sair dessas situações, às vezes, meu bom filho, um bom suborno salva vidas.

Cristian bufa, cansado de sempre ter aquele tipo de conversa.

CRISTIAN

Posso subir para o meu quarto?

ÚRSULA

Claro, vai...

PIERRE

E o castigo dele?

ÚRSULA

O olho roxo dele já é o seu castigo, vamos Cristian, sobe logo...

Cristian levanta, pega sua mochila e sobe a escadaria.

Pierre e Úrsula sentam no sofá.

ÚRSULA (cont'd)

Eu juro que eu não entendo esse menino.

PIERRE

Puxou a sua família, a minha não temos gente tão diferente assim.

ÚRSULA

O que a gente pode fazer para o nosso filho ser mais... Comum?

PIERRE

Não sei se o dinheiro pode comprar isso, cheri. Não sei.

8 INT. MANSÃO VEIGA LOPES - QUARTO DOS GÊMEOS - DIA

8

Cristian entra no quarto e joga sua mochila no chão.

Ouvimos o toque de notificação do seu celular. Cristian tira o celular do bolso de sua calça, é um áudio de Luciana.

Cristian dá play no áudio.

LUCIANA

(V.O.)

Que história de briga é essa, Titán?

Dá play em outro áudio.

LUCIANA (cont'd)

(V.O.)

Quando eu chegar em casa a gente conversa!

Cristian suspira cansado.

Cristian segura o botão para graver um áudio:

CRISTIAN

Foi só uma briga, tá bom? E eu não quero falar disso, quando chegar em casa nem me procura pra gente falar sobre isso! Eu não vou te responder!

Cristian envia o áudio.

O áudio é visualizado e escutado.

Luciana não responde.

Cristian deita em sua cama olhando para o teto.

CRISTIAN (cont'd)

Se a vovó estivesse aqui, como ela me ajudaria? Só a vovó me entendia.

Em Cristian olhando para o teto do quarto.

DISSOLVE PARA:

9 **CLIFE: PATINHO FEIO**

9

01: Vemos um campo verde e florido, mas o céu está cinza, ameaçando chover.

Vemos um garoto, veste roupas de camponês, um pouco sujo, caminhando com uma cesta em suas mãos, esse garoto é Cristian.

CRISTIAN

(CANTANDO)

*Todos me dizem, patinho feio
sou tão distinto que até eu creio
me sinto estranho
não pertencço a essa família de cisnes
belos.*

02: Cristian corre pelo campo, fugindo de alguma coisa.

03: Agora, Cristian está em uma vila medieval, as pessoas estão olhando em sua direção e cochichando sobre ele.

CRISTIAN (cont'd)

(CANTANDO)

*Eu quero ir para outro lugar
onde me tratem como um igual
onde não se importa o que vê
e que não haja plumas de pavão real!*

04: Perto do chaferiz da vila mediavel, vemos Fran, Luciana, Bruna, Batista e Júlio, vestidos com roupas de camponeses, dançando.

CORO CHIQUITITAS

(CANTANDO)

*Patinho feio já entenderás
que é igual aos demais
Patinho feio (patinho feio)
Patinhos feios (patinhos feios)
de todo o mundo
coraçõezinhos que sofrem muito!
Patinhos feios (patinhos feios)
de todo o mundo
coraçõezinhos que sofrem muito!*

05: Em Cristian, vestido de Príncipe, olhando seu reflexo em um espelho de ouro.

VAI PARA:

10 INT. CASARÃO - QUARTO DAS MENINAS - DIA

10

Bruna e Luz estão pintando as paredes do quarto, cada uma em uma parte do quarto.

Luz fica olhando para Bruna a todo o segundo, pensativa.

Luz deixa de pintar, se aproxima de Bruna.

LUZ
Está gostando?

Bruna sorri para Luz.

BRUNA
Sim!

LUZ
Você lembra do rosto dos seus pais,
Bruna?

Bruna fica pensativa enquanto pinta.

BRUNA
Não, eu lembro um pouco da minha mãe.

LUZ
É mesmo?

Luz se aproxima de Bruna, curiosa.

LUZ (cont'd)
(CONT'D)
E como sua mãe era? Lembra bem dela?

BRUNA
Eu lembro que ela tinha o cabelo
loiro... Só isso. Ah! E ela tem uma
pinta no nariz.

LUZ
Entendi... Entendi... E se você
encontrasse ela de novo, gostaria de
viver com ela?

Bruna continua pintando.

Bruna para. Se vira, sorri para Luz.

BRUNA
Se ela me quisesse de volta, mas, meu
sonho de verdade é...

LUZ
É?

Bruna corre até os armários velhos do quarto, abre uma gaveta e pega o livro da vida.

Bruna coloca o livro em cima da cama velha, abre mostrando uma foto do Cantinho de Luz (Chiquititas 1997-1999).

BRUNA
Meu sonho é viver num lugar mágico como esse!

Luz observa a foto.

LUZ
E que lugar é esse?

BRUNA
É o cantinho de luz. Crianças órfãs viveram aqui, igual eu, o Lucas... O Júlio... Agora a Fran e o Batista.

LUZ
Parece ser um lugar mágico mesmo, igual um conto de fadas.

BRUNA
Mas o cantinho de luz é real, eu sei! Meu sonho é viver aqui... Ter uma família como eles tinham.

LUZ
Então, seu sonho é ter uma família?

Bruna pensa, sorri e concorda com sua cabeça.

Luz olha para Bruna com pena, acaricia o cabelo da pequena enquanto continua a observando.

LUZ (cont'd)
Vamos terminar aqui para a gente ajudar lá na sala?

BRUNA
Vamos.

Em Bruna sorrindo.

Júlio e Batista estão quase terminando de pintar as paredes na sala de estar com a ajuda do pintor.

Luz e Bruna descem a escadaria.

Quando Júlio vê Luz corre até ela, Bruna vai até Batista.

JÚLIO

(para Luz)

Viu como a casa tá ficando bonita? Eu tô maluco pra ver ela pronta logo!

LUZ

Eu vi sim! Nesse ritmo a casa vai ficar pronta ainda hoje.

Luz segura a mão de Júlio e o leva para um canto.

JÚLIO

Aconteceu alguma coisa?

LUZ

Não... Eu só quero te perguntar a mesma coisa que eu perguntei para a Bruna.

JÚLIO

O quê?

LUZ

Você lembra dos seus pais?

JÚLIO

Não, mas eu não me importo.

LUZ

Por que não?

JÚLIO

Porque agora eu tenho o Lucas, a Bruna. Eles são uma família. A Fran e o Batista também.

LUZ

Mas você não sente falta de ter uma mãe, um pai... Ou alguém assim como eu, adulto para cuidar de você?

Júlio pensa por alguns segundos.

JÚLIO

Seria divertido, mas eu não posso deixar o Lucas sozinho também.

Luz sorri para Júlio.

LUZ
Tem razão e isso mostra que você tem
um coração muito grande!

Luz faz cócegas e Júlio que começa a rir.

O Eletricista e o Encanador entram em cena, se aproximam de Luz.

ENCANADOR
Senhorita, me desculpe atrapalhar.

LUZ
Tudo bem, podem falar.

ELETRICISTA
Eu já fiz meu trabalho, a luz
elétrica já está funcionando.

ENCANADOR
Eu também, mas recomendo deixar
algumas torneiras ligadas para a água
sair limpa.

LUZ
Entendi...

ELETRICISTA
Nós já vamos, então, senhorita.

LUZ
Claro, tudo bem... Espera! O Roberto
já pagou vocês, né?

ENCANADOR
Eu sim.

ELETRICISTA
Eu também já fui pago.

LUZ
Ah que bom, muito obrigada.

Luz vai até a porta, abre para os homens.

LUZ (cont'd)
(CONT'D)
Muito obrigado, de verdade.

Luz fechou a porta e foi até as crianças.

Bruna e Batista se aproximam de Luz, Júlio depois.

BRUNA

E agora?

O pintor olha para Luz.

LUZ

Acho que a gente tem que terminar de
pintar a casa, né seu pintor?

O pintor sorri e bate contiência para Luz.

12 INT. CASARÃO - DIA

12

MONTAGEM: LUZ E AS CRIANÇAS TERMINAM DE PINTAR O CASARÃO.

Montagem ao som de: Tudo, Tudo (Coro Chiquititas).

01: Luz, Bruna, Batista e Júlio ajudam o pintor a terminar de pintar a sala de estar do casarão.

02: Fran e Lucas terminam de pintar a cozinha sozinhos.

03: Com a ajuda de Bruna, Luz organiza o escritório do casarão.

04: Júlio e Batista pintam o quartinho com a escada para o porão.

05: Luz e Bruna pintam o escritório sozinhas, se divertem sujando uma a outra com a tina.

FIM DA MONTAGEM.

13 INT. CASARÃO - COZINHA - DIA

13

Fran, Lucas e Batista sentam no chão da cozinha, cansados de todo o trabalho que tiveram naquele dia.

FRAN

Eu tô tão cansada.

LUCAS

Nem quando eu trabalhava na rua para
arrumar grana pra comer ficava tão
cansado assim.

BATISTA

Não consigo nem pensar em tinta mais.

Os três ficam em silêncio por alguns segundos.

BATISTA (cont'd)
A Luz é tão legal, né.

Fran revira seus olhos.

Batista percebe.

BATISTA (cont'd)
O que foi?

LUCAS
A Fran não gosta da Luz.

BATISTA
Não gosta?

FRAN
Não, por quê? Você gosta?

BATISTA
Bom... Não tenho nada contra ela, ela tá sendo bem legal com a gente pra quem também vai ganhar dinheiro.

Luz entra em cena, sorrindo.

LUZ
Cansados e cansadas?

Luz riu da sua piada sem graça.

Lucas e Batista riem, mas Fran não.

BATISTA
Bastante.

LUCAS
Verdade.

LUZ
Cansados o suficiente para ninguém querer me acompanhar no mercado? Pensei em fazer alguns sanduíches e comprar um suco.

Lucas e Batista trocam olhares, levantam do chão.

LUCAS
A Fran quer.

BATISTA
Isso. A Fran quer!

FRAN

Eu?!

Luz fica observando.

LUCAS

Sim, a gente tá muito cansado...

BATISTA

É, minhas pernas estão doendo. E você também é menina.

Fran levanta.

FRAN

E daí? O que isso tem a ver?

BATISTA

Bom... A Luz também é.

Fran bufa.

LUZ

Olha, se você não quiser ir, por mim tudo bem, eu vou sozinha.

FRAN

Não, tudo bem! Eu vou, não quero mais ficar perto deles!

Fran passa por Luz sem olhar para ela.

Em seguida Luz deixa a cozinha também.

Rindo, Lucas e Batista batem os punhos fechados em comemoração.

14 **INT. ESCRITÓRIO DOUTOR FONSECA - DIA**

14

Roberto sentado para a mesa em que o Dr. Fonseca se encontra.

ROBERTO

Mas ninguém? Ninguém mesmo?!

DR. FONSECA

Infelizmente ainda não, mas não vamos perder a esperança. Se você não conseguir o orfanato poderá ir para outro negócio.

ROBERTO

O senhor não entende, eu já gastei dinheiro no orfanato. E tem as crianças, não posso colocar elas na rua de novo. Também já separei o dinheiro das crianças.

DR. FONSECA

Separou o quê? Dinheiro de que crianças?

Roberto olha para Dr. Fonseca, falou o que não devia e sabia. Roberto ri tentando parecer que foi piada.

ROBERTO

O dinheiro para comprar roupa, brinquedos e comida...

DR. FONSECA

Claro. Claro... E você Roberto? Não encontrou ninguém ainda?

ROBERTO

Não, eu enviei alguns e-mails para algumas pessoas, empresas, mas ainda não obtive uma resposta.

DR. FONSECA

Talvez isso demore mais do que um dia.

Roberto suspira passando sua mão em seu rosto.

ROBERTO

Também estou achando isso.

Em Roberto.

A LOGO "RAIO DE LUZ" PULA NA TELA.

DISSOLVE PARA:

15 **CLIQUE: ABRE, ENTRA - CORO RAIOS DE LUZ**

15

01: Estamos perto de um lago rodeado por areia e pedras, clima frio e úmido e as cores apagadas, acinzentadas.

02: Júlio segura uma pipa quebrada. Fran está sentada na beira do lago, triste. Batista segura um catavento que não gira.

03: Fran, Lucas, Batista, Felipe, Cristian, Luciana Bruna, Dew, Talita e Júlio reunidos como um coral.

CORO RAIOS DE LUZ

(CANTA)

*Tudo só dá errado
não sabemos o que fazer
Nada parece esperarmos
Não compreendos
Nada nos alegra
Nós só queremos...
Chorar*

04: Em Talita chorando.

05: Júlio bate contra a água com um graveto.

Volta para o coro.

CORO RAIOS DE LUZ (cont'd)

(CANTA)

*Hoje está tão escuro
E bem nada está
Não se sabe o que se passa
Ninguém brinca nem se abraça
Nós só queremos...
Chorar*

06: Luz, vestida toda de branco, aparece para as crianças, sorrindo.

CORO RAIOS DE LUZ (cont'd)

(CANTA)

*Um lampejo de luz
Uma força, uma luz que chegou
Um desejo
Uma ordem
De Deus...*

Luz, sorrindo, olha para cima e levanta sua mão. Fecha seus olhos.

07: As crianças reunidas em círculo, Luz no centro.

CORO RAIOS DE LUZ (cont'd)

(CANTA)

*Abre, abre
entra, entra
Tudo que desejas
Se tens esperança,
sempre chega*

08: Os meninos correm na beirada do lago.

09: Uma pomba voa das mãos de Fran.

De volta ao círculo.

CORO RAIOS DE LUZ (cont'd)

(CANTA)

*Abre, abre
entra, entra
São muitos caminhos
são muitas diferenças
que te esperam*

10: Felipe ajuda Júlio a empinar a pipa que antes estava quebrada.

11: Fran e Luciana riem juntas.

12: Talita, sorrindo, observa o lago ao lado de Bruna.

De volta ao coro.

CORO RAIOS DE LUZ (cont'd)

(CANTA)

*Abre, abre
Entra, entra
Vamos dar as mãos que será muito
mais fácil para vê-las
Abre, abre
Entra, entra
Então terás amigos e muita alegria
Quando chegam*

13: Os meninos correm contra o vento, cada um segurando uma biruta.

14: As crianças giram a ciranda com Luz no meio.

CORO RAIOS DE LUZ (cont'd)

(CANTA)

*Abre, abre
Entra, entra
Viva teus sonhos
verás que as ilusões
são tão pequenas (pequenas)
Abre, abre
Entra, entra
A vida é uma graça,
maravilhoso milagre
Não te arrependas (não te arrependas)*

15: Pipas voam no céu.

16: Talita, Dew e Bruna colocam um peixe de volta na água do lago.

17: As crianças giram a ciranda com Luz no meio.

CORO RAIOS DE LUZ (cont'd)
(CANTAM)
Abre, abre
Entra, entra
Tudo que queremos de verdade
com certeza se consegue (então-tão)

18: Felipe e Luciana correm um na direção do outro, se abraçam.

17: AS meninas sopram bolinhas de sabão.

CORO RAIOS DE LUZ (cont'd)
(CANTAM)
Então,
Abre, abre
Entra, entra
Sorria, sonha é melhor!
Sorria, sorria
Vamos nos abraçar (abraçar)

18: Os meninos correm pelo lago, atravessando a água.

19: Luz gira entre as crianças que fazem a coreografia do clipe.

CORO RAIOS DE LUZ (cont'd)
(CANTAM)
Abre, abre
Entra, entra
Vai viver os sonhos que te esperam
Abre, abre
Entra, entra
Te abre para a vida que desejás
Sim
E venhas
Abre, abre
Entra, entra
Luz eterna...

20: Em Luz sorrindo, ergue sua mão para o céu, assim como as crianças.

FIM DO CAPÍTULO.

CONTINUA.